

HISTÓRIA ALEGÓRICA

Um devoto dizia: “É um benefício para o noviço estar nas trevas. De fato, enquanto ele não esteja completamente perdido no oceano da bondade, não existirá nenhuma direção a ser seguida; pois se algo lhe parece manifesto, ele será seduzido justamente por isso, e tornar-se-á então infiel”.

O que existe em ti de inveja e de cólera é visto pelos olhos dos homens, mas não pelos teus; não possuis a ciência de reconhecer as paixões de teu coração. Tens em teu ser um lugar cheio de dragões que, por negligência, libertaste. Dia e noite tu os mantém, mimando-os e alimentando-os. Pois bem, se percebes a impureza de teu interior, por que permaneces assim despreocupado?

O SHEIK E O CÃO

Um cão imundo repousava sobre o peito de um sheik, que nada fazia para preservar suas vestes do sujo animal. Alguém lhe disse: “Ó tu que és recomendável por tua devoção! por que permites o contato desse cão vadio?” — “Este cão”, respondeu o sheik, “é imundo, como bem podés ver; mas na realidade igual impureza existe de modo não evidente em meu interior: o que nele se manifesta exteriormente em mim está escondido. Se meu interior é como o exterior do cão, como poderia sentir aversão pelo que me é tão semelhante? Quando teu caminho está obstruído, o que importa que seja uma montanha (*koh*) ou uma palha (*kah*) o que te detém?”

O DERVIXE QUE AMAVA SUA BARBA¹⁴⁵

Nos tempos de Moisés havia um dervixe que dia e noite próstrava-se em adoração, e que no entanto não experimentava nenhum gosto ou sentimento pelas coisas espirituais; ele não recebia o calor do sol em seu

145. A barba é vista no Islam como sinal de dignidade e honradez, daí a sentença “Pelas barbas do Profeta!”.

peito. Este homem tinha uma bela e longa barba, e freqüentemente, enquanto rezava, parava para penteá-la. Um dia, vendo Moisés ao longe, aproximou-se dele e lhe disse: “Ó general do Monte Sinai! suplico-te: pergunta a Deus e faz-me saber por que não experimento nem êxtase nem satisfação espiritual”.

Quando Moisés subiu novamente as escarpas do Sinai, expôs o desejo do sufi. Porém Deus disse, em tom de desagrado: “Ainda que este dervixe tenha procurado com amor Minha proximidade, ele está constantemente ocupado de sua barba”. Moisés foi contar ao sufi o que acabara de ouvir, e este, chorando amargamente, começou a arrancar sua barba. Gabriel apareceu então a Moisés e disse-lhe: “Ainda agora teu sufi está preocupado com sua barba; estava quando a penteava, e está mais ainda arrancando-a”.

Não importa o que estejas fazendo ou o estágio que alcançaste, é um mal permanecer um instante sem ocupar-se de Deus.

Ó tu que acreditas ter deixado de preocupar-te com tua barba! Estás afogado neste oceano de sangue! Quando terminares completamente com tua barba, então por direito poderás navegar sobre este oceano e chegar a terra firme. Porém, se queres conservar essa barba, com ela serás afogado.

HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE POSSUÍA UMA LONGA BARBA

Um tolo que tinha uma longa barba caiu acidentalmente no mar. Um passante gritou-lhe: “Livra-te do alforje que tens amarrado ao pescoço”. — “Isto não é um alforje”, respondeu o que se afogava, “e sim minha barba, e não é a barba que me aflige.” O passante respondeu: “Bem, isto é notável, um magnífico crescimento! Porém chegou o tempo da colheita; ceifa-a se não queres afogar-te”.

Ó tu que, como o bode, não tens vergonha de tua barba! tampouco deves ter vergonha de tirá-la. Enquanto tenhas uma alma concupiscente e um demônio pisando teus calcanhares, o orgulho do Faraó e de Aman será tua herança. Dá as costas ao mundo, como Moisés, e poderás então colher esse Faraó pela barba. Segura esse Faraó pela barba e mantém-no firmemente preso; sujeitando-o pela barba, combatei juntos bravamente. Põe o pé no caminho espiritual e renuncia a tua barba. Ah!, caminha adiante: se tua barba só te traz tormentos, não deves preocupar-te com